



Kit antihomofobia ou *kit gay*?

De volta ao armário ...

Maria Helena Franco
ECOS

Cecilia Simonetti
MUSA/ISC/UFBA





Parceria:

ABGLT, Pathfinder do Brasil, ECOS, Reprolatina,
GALE e SECAD/Ministério da Educação

Financiado pelo MEC com recurso alocado pela Frente
Parlamentar pela Cidadania LGBT



Contexto

Pesquisas

- Há desigualdades que foram historicamente construídas e acabam sendo aceitas como “naturais”.
- Estudos e pesquisas têm revelado altos índices de manifestações homofóbicas nas escolas.

PESQUISA - UNESCO



"Juventudes e Sexualidade"



14 capitais brasileiras

241 escolas

16.422 alunos

3.099 educadores(as)

4.532 pais e mães de alunos(as)

Pesquisa feita em 2000, publicada em 2004

HOMOFOBIA NA ESCOLA

pesquisa UNESCO

Homossexuais como colegas de classe:

% (média)

Alunos (M)

39,6%

(não gostariam)

Homossexuais como colegas de classe dos filhos:

% (média)

Pais

35,2%

(não gostariam)

Conhecimento suficiente sobre homossexualidade:

% (média)

Professores

59,5%

(insuficiente)



PRECONCEITO NAS ESCOLAS

Pesquisa: “Preconceito e Discriminação no Ambiente Escolar” (2009)

**amostra nacional de 18,5 mil alunos, pais e mães,
diretores, professores e funcionários**

- **87,3% dos entrevistados têm preconceito com relação à orientação sexual**



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS – INEP



Projeto



Objetivo

Contribuir para a implementação do Programa “Brasil sem Homofobia” pelo Ministério da Educação, com ações que promovam ambientes escolares que favoreçam a garantia dos direitos humanos e direito à educação de todas as pessoas.

Produtos

- Encontros Regionais (cinco)
- Pesquisa "Estudo Qualitativo sobre a Homofobia na Comunidade Escolar em 11 capitais brasileiras"
- Conjunto de material educativo e capacitação de profissionais da educação





ENCONTROS REGIONAIS

Participaram 206 pessoas:

- Representantes do movimento LGBT brasileiro;**
- Organizações da sociedade civil; centros acadêmicos de pesquisa;**
- Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, Saúde, Justiça e Direitos Humanos;**
- Grupos Gestores Estaduais, Municipais e dinamizadores regionais do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas.**



ENCONTROS REGIONAIS

Planos de Ação:

- **Ampliação das ações do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE)**
- **Sensibilização de educadores e gestores da Educação**
- **Criação de Conselhos de Diversidade Sexual e Gênero nas escolas**
- **Formação continuada de professores e professoras**
- **Articulação com os Conselhos Municipais e Estaduais de Educação**
- **Participação nas Conferências Estaduais de Educação e Segurança**
- **Promoção da adoção do nome social de travestis e transexuais na escola**





Pesquisa: Estudo qualitativo sobre a homofobia na comunidade escolar

- **Norte:** Manaus (AM) e Porto Velho (RO)
- **Nordeste:** Recife (PE) e Natal (RN)
- **Centro-Oeste:** Goiânia (GO) e Cuiabá (MT)
- **Sudeste:** São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG) e Rio de Janeiro (RJ)
- **Sul:** Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR)



Pesquisa: Estudo qualitativo sobre a homofobia na comunidade escolar

Objetivo: Conhecer a percepção da equipe docente, autoridades e estudantes do 6ª ao 9º ano da rede pública de ensino sobre a situação da homofobia no ambiente escolar

Sujeitos de pesquisa

	SP	Nat	PV	BH	Cui	Goi	Man	Rec	Cur	PA	Rio	Total
Autoridades Estaduais	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
Autoridades municipais	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
Gestores escolas	8	8	8	7	9	8	7	8	8	8	7	86
Professores	36	32	37	40	27	31	55	32	45	21	26	382
Estudantes	34	34	25	55	31	37	40	37	29	44	29	395
Comunidade escolar	37	14	22	53	70	74	53	30	44	60	70	527
Total	117	90	94	157	139	152	157	109	128	135	134	1412



O ambiente escolar

Grande preocupação das escolas com segurança, poucas áreas verdes ou de lazer.

Não foram observados cartazes ou mensagens sobre direitos humanos, direitos sexuais ou relacionado à sexualidade, homofobia, diversidade sexual, gravidez, DST, anticoncepção, com exceção do Rio de Janeiro.

Imagens e símbolos religiosos na maioria das escolas.

Pichações nos banheiros e carteiras na maioria das escolas, de conteúdo afetivo, sexual, religioso ou narcotráfico.

Bibliotecas organizadas, com poucos livros sobre sexualidade, alguns desatualizados.

Observadas cenas de discriminação em várias escolas, incluindo agressão física homofóbica.





- ✓ O programa Brasil sem Homofobia não é conhecido por autoridades educacionais, professoras/es ou estudantes.
- ✓ A grande maioria das/os entrevistadas/os não conhece os conceitos de orientação sexual , identidade de gênero e homofobia.
- ✓ As escolas não oferecem educação sexual de maneira sistematizada.



Percepção da escola como um ambiente hostil a travestis e transexuais

Entrevistadora: *"Travestis frequentam essa escola ou não?"*

Estudante 1: *"Não."*

Estudante 2: *"Não. Não."*

Estudante 3: *"Graças a Deus não." (estudantes, Curitiba)*

"Porque será que a gente não tem alunos travesti na escola? Porque não é o espaço deles (...) não é que não queira estudar. Se alguém tem a ousadia de permanecer, tem que ter muita força de vontade." (professora, Porto Alegre)

"Teve uma estudante travesti na escola, mas a diretora pediu para ela pedir transferência porque estava causando transtorno." (professora, BH)



Percepção sobre a reação da família frente a filhos(as) LGBT

É consenso de que a reação dos pais e mães frente a descoberta da homossexualidade do(a) filho(a) é quase sempre negativa. Esta não aceitação pode se expressar de maneira violenta.

"Eu tenho um caso de uma menina que ao se descobrir, né, estar apaixonada por uma colega aos 17 anos, se matou, né? Porque a família, a princípio, não aceitava, desde pequena, aquele, entre aspas, jeito de ser dela." (autoridade, Porto Alegre)

"... é verdade, nossos pais são assim, machistas e a igreja não ajuda isso aí..." (estudante, Porto Velho)



Existe homofobia na escola, mas ela de uma certa maneira é negada primeiro pelo discurso que refuta a existência de estudantes LGBT na escola e, em segundo lugar, porque as expressões de homofobia são muitas vezes minimizadas ou naturalizadas.

"Só aquele preconceitozinho básico que eu comentei." (professora, Curitiba)

"Existe homofobia um percentual bem reduzido; na escola como um todo não há homofobia. Não tem homofobia porque não tem estudantes LGBT." (autoridade, BH)

"Eu acho que a piada é uma forma de levar um pouco de leveza pra essa coisa." (professor, Porto Alegre)



A percepção da homofobia na escola é maior entre estudantes do que entre autoridades e educadores(as)

"Tem um garoto na nossa sala, ele não é, a gente tem certeza que ele não é porque ele já falou pra mim que gosta de outra garota, mas todo mundo fala 'ah, sua bichinha', batem nele, ficam xingando." (estudante, Curitiba)

"... mas quando eu cheguei lá ele estava apanhando, eu cheguei lá, tinha uns cinco em cima dele, sabe, os meninos gritavam, falavam: levanta, vira homem, seu gay." (estudante, Goiânia)

"Aí teve outra vez que ele apanhou, ele veio aqui na secretaria e falou, mas não adiantou muito não. Ele foi pra outra escola, tal, trocou de turma, mas não adianta, entendeu, os garotos pegavam e batiam nele mesmo." (estudante, Rio)



Percepção de que a escola é omissa em relação à homofobia

"Os professor não tão nem ai. Lá na sala tem um amigo nosso... e os meninos falam ...ah seu bicha, os professores não fala nada, não defende." (estudante, Cuiabá)

"Porque eu acho que a escola é omissa nisso, por causa que, por exemplo, no nosso caso, os professores não tomam nenhuma atitude, então eu acho que isso piora a situação psicológica da pessoa." (estudante, Manaus)

"Na verdade, é assim, eles passam um pano grosso por cima, um paninho quente pra abafar a situação, tá, eles acabam não expondo o aluno, mas também não ficam do lado do aluno, ficam em cima do muro ali, não vão pra lá, nem vêm pra cá, então, é uma questão ainda que, volto a falar, preconceito. Maldito preconceito." (autoridade, Curitiba)



Consequências da homofobia

Tristeza, depressão, baixa auto-estima, perda de rendimento escolar, evasão escolar, violência, suicídio

"A pessoa fica isolada, ela acaba suicidando, né?" (estudante, Manaus)

"Vai se sentir inútil, eu acho. Vai se sentir um nada e não vai querer vir na escola." (estudante, Porto Alegre)

"Olha, eu acho, principalmente a autoestima e a gente percebe... pela experiência que a gente tem, a gente vê um baixo rendimento escolar, e... um retraimento maior, dificuldade de participar de atividades coletivas, de jogos, de apresentações... alguns se sentem mais retraídos... como um estranho no ninho." (autoridade, Goiânia)



Material Educativo ESH

Destinado às educadoras/es.

Contribui para:

- **Alterar** concepções didáticas/pedagógicas/ curriculares/ rotinas escolares/formas de convívio social que mantêm dispositivos pedagógicos que alimentam a homofobia;
- **Promover** reflexões, interpretações, análises e críticas no que se refere não apenas aos conteúdos disciplinares como às interações cotidianas que ocorrem na escola;
- **Desenvolver** a criticidade juvenil relativamente a posturas e atos que transgridem o artigo 5º do ECA e demais normativas nacionais;
- **Divulgar** e estimular o respeito aos DH e às leis contra a discriminação em seus diversos âmbitos.



Composição do material educativo ESH

Caderno

Série com seis boletins

Três audiovisuais acompanhados de guias de discussão

Carta para gestoras/res

Carta para educadoras/es

Cartaz

Embalagem





Material Educativo ESH

Estratégia

Entrar na grade escolar de modo transversal

Estimular a discussão por meio de atividades em grupo

Educadora/r como mediadora/r

Não traz respostas prontas

Possui formato atrativo – linguagem audiovisual, *cartoons*





CADERNO

Elemento estruturante;

**Traz conteúdos teóricos,
conceitos básicos e sugestões de
dinâmicas para trabalhar o tema da
homofobia na escola, na comunidade
escolar;**

**Tem interface/dialoga
com os outros materiais do kit.**



CADERNO

- **Apresentação – Histórico do projeto**
- **Introdução – Importância da comunicação, objetivos e metodologia, estrutura do caderno, apresentação dos outros elementos do kit**
- **Capítulo 1 – Desfazendo a confusão**
- **Capítulo 2 – Retratos da homofobia na escola**
- **Capítulo 3 – Caminhos para uma escola sem homofobia**
- **Considerações finais**
- **Referências bibliográficas**
- **Anexo 1 – Como trabalhar com os boletins**
- **Anexo 2 – Como trabalhar com audiovisuais**

2. RETRATOS DA HOMOFOBIA NA ESCOLA

Especialistas vêm mapeando violências, preconceitos e discriminações envolvendo todas/os que participam da escola e propondo uma cultura de convivência com a diversidade sexual que pode se valer da informação, mas que deve se utilizar, principalmente, do debate e do questionamento para o enfrentamento dos discursos e das práticas de discriminação e violência por preconceito de gênero e orientação sexual, conjunto de atitudes denominado **homofobia**.

Há uma série de mecanismos legais, internacionais e nacionais que podem ser instrumentos úteis na luta contra a discriminação a pessoas de orientação sexual distinta da "norma". Dentre eles, a Declaração Universal dos Direitos Humanos defende que todos os seres humanos têm direitos iguais, sem distinção alguma de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, nascimento ou qualquer outra situação. No Brasil, a Constituição Federal, em seu preâmbulo, anuncia que o regime democrático tem como objetivo assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais – tais como a liberdade, a igualdade, a justiça, entre outros – concebidos como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos. Assim, explicita-se em nossa Lei maior a proibição a todo e qualquer tipo de discriminação.

Ao postular no inciso IV do artigo 3.º "o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação", a Constituição Federal de 1988 deixa implícita, entre os princípios constitucionais fundamentais, a redução das desigualdades, considerando a **diversidade sexual**¹⁸.

Também no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), Lei n.º 8069, de 13 de julho de 1990, podem ser destacados os artigos 5.º (já mencionado na Introdução), 6.º, 7.º, 15.º, 16.º e 17.º. Este último, particularmente, reza que:

"O direito ao **respeito** consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais".

Entretanto não bastam princípios que visem à garantia de direitos sem que haja a educação das pessoas para isso, ou seja, a formação em valores e conceitos. Nos últimos anos, o Estado brasileiro tem promovido uma série de medidas visando ao enfrentamento, por meio da educação, de todas as formas de

¹⁸ A concepção de **diversidade sexual** adotada aqui refere-se ao reconhecimento das diferentes possibilidades de expressão da sexualidade dos seres humanos ao longo de sua existência.

Boletins (Bolesh)



- Série ilustrada com seis unidades, com quatro páginas cada

Estrutura

- Composto de seções que abordam o tema daquele número através de:

Texto principal - apresenta o tema, com possibilidades de dramatização

Textos menores - que repercutem o tema

Atividades interativas

Sugestões de filmes, letras de música, poemas

Respostas das atividades

Glossário

Cartoons



Temas

- **Bolesh 1 - Gênero**
- **Bolesh 2 - Diversidade sexual**
- **Bolesh 3 - Orientação sexual**
- **Bolesh 4 - Homofobia**
- **Bolesh 5 - Direitos das pessoas LGBT**
- **Bolesh 6 - Arranjos familiares**



Boletins (Bolesh)

BOLESH 4

Boletim Escola sem Homofobia

Homofóbicos* são os outros?

Um dia desses, ouvi um trecho de conversa de duas garotas no elevador do prédio onde moro, mais ou menos assim:

– Não acredito que estão achando que nossa escola é homossexual...

– Homofobia, enxada, ódio a homossexual! E, eu também não concordo com isso, não. Nós sempre tratamos bem essa gente na nossa classe, né?

– É mesmo, mas faziamos assim depois. Agora temos de preparar a Festa de São João da escola e ensinar a quadrilha. Você já percebeu que vai falar mesmo pra formar os pares?

– Ué, pôe mesmo com menina.

– Hehehehe, aí acha que é fácil, é? Que que vão dizer na escola?

– Nada, é só pro ensino da quadrilha, criança!

– É verdade, pior seria se fosse mesmo com menino!

Essa fofoca de conversa me incomodou muito, principalmente o tom de gozação, desprezo, sei lá, que elas usaram. Fiquei com muita vontade de provocar as garotas perguntando por que mesmo dançando com menino paga mal e menina com menina, não. E que pago é esse de se referir aos homossexuais como essa gente?

Mas não fiz nada.

Fiquei com muito medo de virar motivo de gozação, de que as duas garotas me dissessem: "Não acredita! Você acha mesmo que todo bem mesmo dançar com menino?" E pensei: "É só uma brincadeira de adolescentes", e fui embora. Mas, quando cheguei em casa, me dei de vergonha. Como pude pensar que era só uma brincadeira?

Izo é preconceito, sim, senhora, disse para os meus bofes. A gente acha que essas coitadas não são nada, levamos como brincadeira, mas, se não tomarmos cuidado, podemos estar reforçando o preconceito, mesmo sendo contra elas. Chegamos à reflexão, conversamos com o pessoal e bolamos este boletim sobre preconceito e homofobia.

Vamos ver?



Em junho de 2008, a Fundação Perseu Abramo realizou uma pesquisa sobre Diversidade Sexual e Homofobia no Brasil. Foram entrevistadas 2.114 pessoas com idade acima dos 13 anos de idade, de todas as classes sociais, em 150 municípios (pequenos, médios e grandes) de 25 UF's, nas cinco macrorregiões do país (Sudeste, Nordeste, Sul, Norte e Centro-Oeste). Mais de 90% das pessoas entrevistadas acreditam que existe preconceito contra:

travestis (93%);
transsexuais (91%);
gays (92%);
lésbicas (92%);
bissexuais (90%).

Porém, quando foram perguntadas se são preconceituosas, os resultados foram:

apenas 21% admitem ter preconceito contra travestis;
28% contra transsexuais;
27% contra lésbicas e bissexuais; e
25% contra gays.

Percebemos o preconceito das percepções contraditórias na sociedade das nossas na presença da dificuldade de reconhecer essas categorias preconceituosas e sublimar que "homofóbicos não os outros!"

* De modo geral, os usuários o termo homofobia, associado aos verbos machuca e fere, refletem que existe contra lésbicas, gays, transexuais e pessoas transgênero. Das análises derivam os adjetivos homofóbica, homofóbico e transfóbica.

BOLESH 5

Boletim Escola sem Homofobia

Terremoto no território machista!!!

No final do século XIX, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman* escreveu que a principal característica da civilidade é a capacidade de integrar com pessoas diferentes, sem utilizar essa diferença contra elas e sem pressionar-las a renunciar a esses traços que as fazem diferentes.

Bem, quem lê os boletins anteriores e faz as atividades propostas já percebeu que todos os boletins promovem o respeito à diversidade humana, e que só haverá democracia quando todos os espaços se abrirem também para quem é lésbica, gay, transexual, travesti ou transsexual. Não precisamos recorrer ao sociólogo polonês pra saber disso, não é?

Bem, mas o Bauman disse outra coisa muito bacana e importante: "A capacidade de conviver com a diferença, sem falar na capacidade de gostar dessa vida e beneficiar-se dela, não é fácil de adquirir e não se faz sozinho. Essa capacidade é uma arte que, como toda arte, requer estudo e exercício".

Então, pessoal, se a gente quer mesmo fazer parte dessa democracia e ser capaz de viver – e gostar de viver – num mundo onde cabem todas as cores, formas, desejos, jeitos de se formar família, de sentir, precisamos começar a fazer esse estudo e exercício, já.

* Bauman, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.



Nem menos nem mais, direitos iguais!

Com essa frase, lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e transvestis exigem direitos iguais aos das pessoas heterossexuais. Veja os mais importantes:

* Reconhecimento da união estável (união civil) entre pessoas do mesmo sexo, direito já garantido a heterossexuais.

* Tornar crime toda manifestação de homofobia no Brasil, como foi feito com as de racismo.

* Autorização para travestis e transsexuais colocarem seu nome social em seus documentos, assim é aquele que escolheram, e não o da cartilha de nascimento.

BOLESH 6

Boletim Escola sem Homofobia

E Mateus pensou que fosse a jabuticaba!!!

JULIANA E MATEUS estudam na mesma escola e namoram há cinco meses. Um dia desses, enquanto estavam umas jabuticabas no intervalo, rolou o seguinte papo entre eles:

– Mateus..., se você soubesse que já beijei uma mulher, continuaria me namorando?

– Claro que sim, Ju! Hummm, tá demais essa jabuticaba! Mas por que a pergunta?

– Sei lá... perguntei à toa! [silêncio] Ah!, minha mãe quer te conhecer e disse pra eu te convidar para almoçar com a gente no domingo.

– Beleza, só nessa! Legal a tua mãe! Mas você não me respondeu sobre a conversa do beijo.

– É que... sabe, aconteceu que... hãhãhãhã, euf, euf, euf.

– Nossa, Ju, você enganou com o carapão da jabuticaba?

– Não, não... sim... enganai... não, tá tudo bem.

– Sei não, parece que você quer falar algo que está difícil de sair.

– É que... minha mãe é lésbica! Pronto! Falei, falei, tá falado e, se você quiser terminar comigo, eu vou entender, pois...

– Para, para, vamos parar com isso.

– Tá vendo? Já quer terminar o namoro, eu sabia.

– Ju, calma, eu não vou terminar o namoro, nem vejo problema em sua mãe gostar de mulheres. Sério mesmo!

– Mas... é que eu tenho uma família muito diferente!! Não percebe o problema?

– Não tem problema nenhum. O problema de verdade é que ainda tem gente que não quer entender que existem famílias diferentes, como a sua, que tem os mesmos direitos de qualquer outra família.



Histórias que escaparam dos HETERORROTEIROS!

Qual delas?

Cássia Eller, cantora, em depoimento à revista *Veja*, afirmou que, quando soube que estava grávida, quis ter o filho e continuar sua vida ao lado de Eugênia, com quem vivia havia treze anos. Chicaço [o filho] sentia falta do pai, que tinha morrido num acidente de carro cinco dias antes de ele nascer. Nas palavras da cantora, "Eu tive um pai e uma mãe e sei quanto isso é bom. Eugênia e eu conversamos muito com Chicaço sobre a nossa orientação sexual e acho que ele segura bem a onda. Em casa, quando ele chama 'Manhãhãhãhã', Eugênia e eu perguntamos 'Qual delas?'. Na escola, quando alguém grita: 'Sua mãe é sapatinho', ele responde: 'É daí!'".

integrado de http://veja.abril.com.br/110701/p_206.html e http://www.veja.com.br/vejaonline/1201repaginas/cassia_eller_eugenia.html

ATIVIDADE

1. Após a morte de Cássia Eller, em 29/12/2001, a mídia publicou várias notícias comentando sobre o direito de um casal homossexual adotar uma criança e cuidar dela e também sobre esse tipo de família ter os mesmos direitos de uma família heterossexual. O que você acha disso?

- Se é para o bem da criança, não há nenhum motivo para ser contra.
- Fu doado, porque a união civil entre homossexuais não é garantida por lei no Brasil e elas ou eles não têm nada que formar família.
- Fu acho que todo ser humano deve ter a liberdade de exercer a sua orientação sexual e de formar sua família.

Volte as respostas deste e demais jogos epgar na página 4.



Audiovisuais com guias de discussão

DVD Boneca na Mochila - Um motorista de táxi conduz uma mulher à escola onde o filho estuda. Ela foi chamada porque flagraram seu filho com uma boneca na mochila. Durante o caminho, enquanto ouvem um programa de rádio a respeito da homossexualidade, eles conversam sobre esse assunto.

DVD Medo de quê? - Marcelo é um garoto que, como tantos outros, é cheio de sonhos, desejos e planos. Descubra que sente atração afetivo-sexual por rapazes. Seus pais, seu amigo João e a comunidade onde vivem têm outras expectativas em relação a ele, que nem sempre correspondem aos desejos de Marcelo.

DVD Torpedo - **Torpedo, Encontrando Bianca e Probabilidade**





DVD Torpedo –

- **Torpedo** (03'50''): Por cima de uma animação de fotos e textos (torpedos), ouve-se o diálogo ao telefone celular entre Ana Paula e Vanessa, após terem se deparado com toda a turma da escola vendo fotos de ambas que sugerem um relacionamento afetivo-sexual. As duas garotas se questionam sobre como as pessoas irão reagir a isso e qual a atitude a tomar;
- **Encontrando Bianca** (03'40''): Narrativa em 1ª. pessoa e no tempo presente, em tom confessional, como num diário íntimo, onde José Ricardo (Bianca) revela como descobriu sua identidade sexual e a busca de respeito à sua condição de travesti;
- **Probabilidade** (07'30''): Animação com desenhos estáticos sobre os quais se ouve a narração em 3ª. pessoa da história de Leonardo, Mateus, Carla, Bia e Rafael. Recém-chegado a uma escola de outra cidade, que não a sua, Leonardo vai aos poucos conhecendo Mateus, Bia e outras/os colegas. Fica muito amigo de Mateus, cuja amizade rende comentários maliciosos na escola. Mateus lhe confidencia que é gay. A história se desenvolve mostrando os questionamentos que Leonardo se faz sobre sua própria sexualidade ao se interessar por Bia e, ao mesmo tempo, se sentir atraído por Rafael. Mas, afinal, por que o desejo não pode ir além das limitações impostas pela sociedade?

ESTA É UMA ESCOLA SEM HOMOFOBIA

O que isso representa?

VOCÊ ENCONTRA RESPOSTAS NOS MATERIAIS EDUCATIVOS DO PROJETO ESCOLA SEM HOMOFOBIA DISPONÍVEIS NA SUA ESCOLA: CADERNO, BOLETINS, DVD'S ACOMPANHADOS DE GUIA DE DISCUSSÃO.



Mais informações, acesse: www.ecos.org.br ou contate, A,B,C....

Material educativo



De volta ao armário ...

... fora das escolas.



Maria Helena Franco

[lena@ecos.org.br](mailto:lana@ecos.org.br)

www.ecos.org.br

PRINCÍPIOS

Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948

Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos.

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a **igual proteção da lei.**



PRINCÍPIOS



Art. 3º, IV:

Promover o bem estar de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação

Art 5º:

- Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza
- É inviolável a liberdade de consciência e de crença
- São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas

Resumo Histórico

Pecado / Antinatural

Doença (até 17 de maio de 1990)

Crime

Rumo à Cidadania Plena



Resolução 2435



ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO :DIREITOS HUMANOS

(Aprovada em 3 de junho de 2008)

Declaração Conjunta



ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO :DIREITOS HUMANOS

(18 de dezembro de 2008)